

Ata da 2ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Novo Oriente, do 1º Período de 1990.

As 14 hs. do dia 09 de Fevereiro de 1.990 na sala das sessões da Câmara Municipal, sob a presidência do vereador José Aragão Mota, Secretário do vereador Roberto Machado, Juiz de Direito - 1º Secretário, realizou-se a presente sessão ordinária. Feita a chamada pela ordem, verificou-se presença de onze (11) membros do Poder Legislativo, ausentes os vereadores, E Amilson Ferreira e Maria Leite. Havendo portanto número legal o Presidente deu por aberto o trabalho da presente sessão que consistiu do seguinte: Expediente: - Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. Foi lida mensagem nº 001/90 anexo ao projeto de Lei 001/90 que solicita abertura de crédito especial no valor de R\$ 377.000,00 (trezentos e setenta e sete mil cruzados novos) para abitação de despesas do pessoal inativo da Prefeitura e para concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes. Foi lida mensagem nº 002/90 anexo projeto de Lei 002/90 que trata (de um) reajuste de 100% (cento por cento) sobre

OS ALTOS NÍVEIS DE REMUNERAÇÃO DO FUNCIONARIADO PÚBLICO MUNI-
 cipal. Foi lido o projeto de Lei nº 001/90 que concede aumento
 nos vencimentos da Secretaria da Câmara Municipal no percentu-
 al de 200% (cem por cento). Foi lido o of. nº 07/90 do Presidente
 da Câmara Municipal, ao Exm. Prefeito Municipal, solicitando
 a publicação dos atos para os meses de outubro, novembro e dezembro de
 1.989, na Receita e Pagamentos e Eletorais com relação ao balanço ge-
 ral. Ordeno do dia: - Na Ordem do dia constou dos seguintes
 requerimentos anexo projetos de Lei nº 001/90 e 002/90 do
 Poder Executivo e projeto de Lei 001/90 do Poder Legislativo
 que foram discutidos e aprovados pela totalidade dos Vere-
 dores presentes. Nada mais houve na ordem do dia o Sr. Presi-
 dente facultou a palavra aos Srs. Vereadores. O Sr. Xavier
 agradeceu que os recursos destinados dentro do orçamento para as
 bolsas de estudos e para o pessoal inativo que segundo ele não existiam,
 devido ter sido insuficiente, não aceita o orç. ex. an. de parte
 do Executivo como também não acha exorbitante tal quantia. Elogiou o
 aumento concedido pelo Executivo ao Funcionário Municipal e lida-
 izou dizendo não aceitar que alguma coisa venha a ser contra o
 projeto que trata da abertura de crédito especial, pois estaria pisso
 o orçamento sobre os benefícios do povo. Rainaldo Cavalo disse
 não ser contra o projeto mas segundo ele o mesmo merece reparos
 quanto a sua elaboração, pormenorização, disse também o orç. ex. que
 é parcial ao projeto, e que o mesmo poderia acontecer com seus pares,
 para não ter as surpresas quanto a distribuição de bolsas de estudo.
 Criticou os salários pagados ao Funcionário chamando-o de versátil-
 so pelo não acompanhamento justo do aumento do F.P.M. desde
 junho de 1.989. José Aguir criticou a imperfeição técnica do
 projeto 001/90 do Poder Executivo e disse ser natural a oposição.
 Dando-se prosseguir a leitura, pois segundo ele a oposição está errada na
 constância pois despesa nominal do pessoal inativo e do
 projeto do estabelecido, pois há pessoas que segundo ele não são
 totalmente distintas, não revelando quanto seria destinado a cada

setor. P.355 não era propriamente contra o projeto mas sua forma obscura não permitia a análise e eu não fui por parte do executivo, pois sendo ele cego professor da CNET foi tentado pela política e eu cima por isso se eu não. Francisco Viteriano não deu voto a favor e proibiu o executivo pelo benefício que seria dele o projeto traria nos estabelecimentos e as pessoas envolvidas. Explicação não foi contra o projeto mas pediu seu retorno para que o mesmo fosse mais precioso e para não se perder a chance de resolver o problema pouco, mas é a favor dos mesmos. José Agacir Filho criou a política salarial na câmara embora ache ele que o que está errado é o regime, o limite de pagamento e a falta de controle na boa fé do Sr. Passiflorite na câmara e que com certeza não houvesse essa limitação a Realidade Salarial desta casa seria outra, disse o orador se conseguíssemos com o executivo e votar a favor do aumento de 100%. O senhor Xavier em assuntos gerais fez na assembleia municipal contribuindo e disse para sua importância e participação nos assuntos para Sr. Veríssimo, e na presença Sr. Passiflorite pediu urgência na constituição de um assessor jurídico para que esse assunto na assembleia municipal se procedesse mais favoravelmente aos vereadores. Primeiro chamou pediu apoio a todos os pares para juntos resolverem uma questão com relação a saúde. Segundo de as pessoas que vivem no interior não encontram mais facilidade e as dificuldades que transpõem os mesmos não podem permanecer o mesmo, sendo obrigados a retornar com o mesmo problema. pediu para serem juntos ao secretário de Saúde para que se tomasse uma decisão favorável ao interesse do povo do interior. José Agacir falou no de assuntos gerais conferiu a administração, a reorganização e a forma como age o executivo, disse Agacir ainda ter visto a obra na mesma casa, achando errado, o prefeito, a tesoureira e o empírico, disse também que o patrimônio da Prefeitura é um no do Prefeito, seu Fiscalização, e dezoito disse o orador para que não particulares se multiplicarem. Criticou a situação que há nos Rios, mesmo tendo sido Revolvida na noite anterior, proclamação

sua incompetência na limpeza urbana, pediu o orador que fosse
 distribuído tambore pelos ruas e que o Prefeito deixasse ou pou-
 co mais no município e esquecesse naí próprio. José Machado como
 representante do Prefeito apoiou as reclamações e disse que aces-
 saria para essa falta não tenha como ser corrigida. Roberto
 Machado classificou de negligência o pronunciamento do colega
 R. Cavalo pois segundo ele nunca no Oriente esteve há um ano parte
 de saíste. e que se pessoas do interior não conseguem ser a-
 tendingas é por que não há disponibilidade de tempo, mas, talvez
 e por que caso de doença grave está sendo atendido e se pre-
 ciso internado. E isto tocante a administração do Prefeito o
 orador fez elogios pelas obras realizadas e disse que o mesmo de-
 recia todo apoio e não injúrias e perseguições por que ele está
 fazendo coisa benéficas que nenhum outro Prefeito
 trouxe em tantos anos. Em seguida o Sr. Presidente usou da
 palavra e acrescenta que o Prefeito irá coar a falta do repre-
 sentante ou não e de um melhor desempenho assim referend
 a casa pessoal. Elogiou os trabalhos do Prefeito e disse que
 o mesmo merece reconhecimento. Falou do seu reconhecimento
 e do respeito positivo por parte do executivo e que reconhe-
 ce se existe muitas trabalhos a fazer se tentarem. E
 deu por encerrado os trabalhos da presente sessão coord-
 enado em seguida uma outra para assinar na assembleia
 municipal constituinte. José Garcia criticou o atusado nos capít-
 ulos de São Jacaré e propôs pelo atusado, respeitando as prece-
 ditórias e que foram votados, prazos concorsados e não con-
 pletos disse o orador e como constituinte se em capítulos
 foram apenas 24 votados, criticou também o orador o tempo de
 duração de cada reunião, porque no mínimo seria de 30 hs. está
 sendo apenas de 1:30, seu falha nas reuniões que não a contem
 por falta de quorum, pediu que se fosse da comissão ou se-
 a do, se exigisse não está se confie com o pavilha foi constituída
 e tentar justificar um atusado imbecil como este é tentara

Fabro por sua participacão ativa sempre que compareceu os trabalhos da Constituinte e do Auxilio apropriado Comissão de Consulta e no P. A. - 7 - P. A., nas buscas da Constituição, nos Regulamentos e por o cargo verificador com certeza se enquadra no limite de atribuição sempre desempenhada. E por isso o orador e autor do Referendo Retirou-o de pauta, demonstrando a vontade sua votada e em seguida seu encerramento os trabalhos da presente sessão por parte constituinte laudou-se a presente nota por Liza e achou-se conforme seja promissa pela nota por Magad Mateo Roberto e outros por os trabalhos de Francisco Gomes de Sá e

Francisco Gomes de Sá
 José de M. de M.
 Presidente

- Francisco Gomes de Sá
- Marcelo de M. de M.
- Edmundo Gomes de M.
- Luiz de M. de M.
- Jose de M. de M.
- Julio de M. de M.

(A tempo) quando leu-se os de março, leu-se os de abril.